

CCT INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

COMUNICADO

- Negociações frustradas -

PROCESSO PASSA A CONCILIAÇÃO

As negociações directas com a Apifarma com vista à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para 2011/12 terminaram rapidamente: **pelo segundo ano consecutivo a Associação Patronal** representativa das empresas de uma das mais ricas e lucrativas indústrias em todo o mundo recusou proceder a quaisquer aumentos salariais.

Se a crise é um facto inegável, a verdade é que não atinge todos da mesma forma. Temos consciência que as empresas do sector da indústria farmacêutica têm sido sujeitas a grandes pressões para reduzir os preços dos medicamentos, que muitas e constantes alterações têm sido produzidas na regulamentação do sector. Os lucros baixaram? É possível, mas esta indústria continua a ser uma das mais rentáveis.

Tem que haver moderação salarial? Com certeza, mas nos salários dos gestores e altos quadros das empresas. Não nos salários dos trabalhadores de menores rendimentos e muito menos nos salários do CCT. Porque é disto que se trata, da negociação dos salários mínimos contratuais. **É uma vergonha** o aproveitamento que alguns gestores fazem das dificuldades que o País atravessa. A **Direcção da Apifarma**, que no passado sempre se pautou por uma elevada capacidade de análise e realismo, **está agora também a sucumbir à demagogia e à solução fácil**, usando os trabalhadores e os seus salários como arma de arremesso. **Lamentável!**

Nestas circunstâncias vamos avançar para a **conciliação**, depois a **mediação** e, se não houver resolução do problema, requerer a **arbitragem obrigatória**. Não vamos permitir mais dilações e seguir as vias legais ao nosso alcance até ao fim.

No entanto, chamamos a atenção dos trabalhadores de que **é preciso manifestar o nosso descontentamento** por todos os meios ao nosso dispor: principalmente **na empresa**, fazendo sentir o nosso desagrado, mas também **nas ruas e nos fóruns de opinião**. Se não reagirmos, a redução dos salários e dos nossos direitos vai prosseguir até nos transformarem em proletários que apenas ganham o suficiente para sobreviver.

Lisboa, 24 de Outubro de 2011

Pel' O Secretariado